

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v4.54>**DESVENDANDO A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DIANTE DOS TIPOS DE CHOQUE: REVISÃO INTEGRATIVA****UNVEILING THE IMPORTANCE OF NURSES' ACTIONS IN THE FACE OF TYPES OF SHOCK: AN INTEGRATIVE REVIEW****GIOVANNA MARIA REBOUCAS DOS REIS**

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

ALICE ALVES DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

ANNA KEICY DAMASCENO DE JESUS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

GABRIELA MARIA ANDRADE DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

RAUANY RIBEIRO SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste

KALINE OLIVEIRA DE SOUSA

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Objetivo: Investigar, com base na literatura científica, a importância da atuação dos enfermeiros diante dos diferentes tipos de choque. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foi realizada uma busca eletrônica utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Emergências”, “Choque” e “Cuidados” nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A amostra final foi composta por 13 trabalhos abordando o alvo do estudo. **Resultados e Discussão:** Os enfermeiros desempenham um papel estratégico, pois contribuem para que toda a equipe de saúde esteja preparada para desenvolver intervenções que são extremamente eficazes nas abordagens de urgência e emergência. Isso é essencial para a identificação ou confirmação de suspeitas clínicas, como os diferentes tipos de choques. Apesar do amplo acesso à informação, a identificação precisa desses quadros ainda representa um desafio, o que pode comprometer a vida do paciente e agravar seu estado clínico, o que evidencia a importância da aplicação imediata de estratégias e tratamentos adequados de forma imediata. A capacitação dos profissionais de saúde exerce um papel fundamental no ambiente laboral, principalmente no que se refere à qualidade do serviço prestado. **Considerações Finais:** A atuação rápida e eficaz do profissional de saúde é um diferencial para a qualidade do serviço prestado pelo profissional de saúde. Destaca-se, nesse contexto, a complexidade da assistência e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na oferta do cuidado personalizado, o qual contribui significativamente para a abordagem adequada dentro da realidade de cada paciente. Além

disso, não se deve negligenciar as experiências e os conhecimentos compartilhados pela equipe, especialmente em situações críticas, nas quais a troca de saberes pode ser decisiva para reverter o agravamento do quadro clínico.

Palavras-chave: Emergências; choque; cuidados.

ABSTRACT

Objective: Investigate, based on the scientific literature, the importance of nurses' actions when faced with different types of shock. **Methodology:** This is an integrative literature review. An electronic search was carried out using the Health Sciences Descriptors (DeCS) "Emergencies", "Shock" and "Care" in the LILACS, BDENF and MEDLINE databases, available in the Virtual Health Library (VHL). The final sample consisted of 13 papers addressing the target of the study. **Results and Discussion:** Nurses play a strategic role, as they help ensure that the entire healthcare team is prepared to develop interventions that are extremely effective in urgent and emergency approaches. This is essential for identifying or confirming clinical suspicions, such as the different types of shock. Despite widespread access to information, the accurate identification of these conditions is still a challenge, which can jeopardize the patient's life and worsen their clinical condition, highlighting the importance of applying appropriate strategies and treatments immediately. The training of health professionals plays a fundamental role in the workplace, especially with regard to the quality of the service provided. **Final considerations:** The quick and effective action of the health professional is a differential for the quality of the service provided by the health professional. In this context, we highlight the complexity of care and the challenges faced by nurses in providing personalized care, which contributes significantly to the appropriate approach within the reality of each patient. In addition, the experiences and knowledge shared by the team should not be overlooked, especially in critical situations, where the exchange of knowledge can be decisive in reversing a worsening clinical condition.

Keywords: emergencies; shock; care.

1 INTRODUÇÃO

O choque é uma condição clínica grave caracterizada pela inadequação do fluxo sanguíneo aos tecidos, resultando em hipóxia celular e comprometimento da função orgânica. Se não tratado prontamente, pode evoluir para falência multissistêmica e óbito, tornando-se uma das principais emergências médicas enfrentadas por profissionais da saúde. A rápida identificação do tipo de choque e a implementação de intervenções adequadas são essenciais para reverter o quadro e garantir melhor prognóstico ao paciente. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, sendo responsável por monitorizar sinais vitais, administrar terapias e garantir suporte adequado à equipe multiprofissional (Silva *et al.*, 2018).

Os choques são classificados em quatro grandes categorias: hipovolêmico, cardiogênico, distributivo e obstrutivo, cada um com mecanismos fisiopatológicos distintos e abordagens terapêuticas específicas. O choque hipovolêmico, um dos mais comuns em

ambientes de emergência, ocorre devido à perda significativa de volume intravascular, seja por hemorragias, desidratação grave ou queimaduras extensas. A reposição volêmica agressiva com cristaloides ou coloides é a principal estratégia para restaurar a perfusão tecidual, sendo essencial que a enfermagem atue no controle rigoroso dos fluidos administrados e na avaliação contínua da resposta hemodinâmica do paciente (Ferreira *et al.*, 2020).

No choque cardiogênico, a disfunção da bomba cardíaca compromete a capacidade do coração de gerar um débito cardíaco adequado, levando à perfusão inadequada dos órgãos vitais. Esse tipo de choque pode ser causado por infarto agudo do miocárdio, miocardites ou disfunções valvares graves. O manejo envolve suporte hemodinâmico avançado com drogas inotrópicas, vasopressores e, em casos mais críticos, dispositivos de assistência circulatória, como balão intra-aórtico ou oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO). A equipe de enfermagem deve estar preparada para a administração segura desses fármacos e para a monitorização contínua do estado hemodinâmico do paciente, garantindo intervenções rápidas diante de instabilidades clínicas (Santos; Almeida, 2021).

O choque distributivo, por sua vez, ocorre devido à vasodilatação sistêmica e à redistribuição inadequada do volume sanguíneo, sendo exemplificado pelo choque séptico, anafilático e neurogênico. No choque séptico, que é uma das principais causas de mortalidade em unidades de terapia intensiva, a resposta inflamatória exacerbada leva à disfunção endotelial e aumento da permeabilidade vascular. O manejo inclui reposição volêmica, administração de antibióticos precoces e uso de vasopressores para restaurar a pressão arterial (Rodrigues *et al.*, 2017).

Estes autores falam ainda que no choque anafilático, desencadeado por uma reação alérgica grave, a rápida administração de adrenalina intramuscular e o suporte ventilatório são medidas fundamentais para evitar o colapso circulatório. No choque neurogênico, resultante de lesões na medula espinhal, a perda do tônus simpático leva à hipotensão severa, sendo necessário o uso de vasopressores e reposição de fluidos. Nessas situações, a equipe de enfermagem tem um papel crucial na identificação precoce dos sinais clínicos e na implementação das intervenções adequadas, prevenindo complicações e otimizando a resposta ao tratamento (Rodrigues *et al.*, 2017).

Assim, o objetivo deste estudo foi investigar, com base na literatura científica, a importância da atuação dos enfermeiros diante dos diferentes tipos de choque.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas descritas por Mendes; Silveira; Galvão (2008). A pesquisa foi conduzida entre fevereiro e abril de 2025, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF - Enfermagem, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para coletar informações pertinentes.

Para essa investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Emergências”, “Choque” e “Cuidados”. A busca inicial resultou em 102 artigos, que passaram por um rigoroso processo de seleção para identificar aqueles com maior relevância e qualidade científica, com ênfase nas intervenções mínimas necessárias. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos dez anos (2015-2025), disponíveis em português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente os tipos de choque e as intervenções relevantes da equipe de enfermagem. Também foram consideradas citações clássicas de estudos anteriores que ajudassem a entender o desenvolvimento dessas técnicas. Foram excluídos artigos duplicados, resumos, estudos que não se concentram nos principais tipos de choque em cenários de emergência e publicações que não atendiam aos critérios de idioma ou período estabelecidos.

Após a aplicação desses critérios restaram 25 artigos, desse total 20 artigos foram lidos na íntegra, após isso 14 artigos foram selecionados para compor esta pesquisa, com o objetivo de extrair informações relevantes sobre os diversos tipos de choque e as abordagens de enfermagem necessárias para um manejo eficaz. As informações coletadas englobam as técnicas mais eficazes, benefícios clínicos, potenciais complicações e as evidências científicas que sustentam cada uma das abordagens.

Os dados obtidos foram organizados de maneira clara e objetiva, com foco em proporcionar uma compreensão abrangente sobre como os profissionais de enfermagem podem identificar e gerenciar os diferentes tipos de choque em ambientes de emergência. A redação deste capítulo foi baseada nas evidências e nos achados mais significativos das publicações selecionadas, buscando oferecer uma visão atualizada sobre o tema. O texto enfatiza a eficácia, segurança e recuperação associadas ao tratamento dos diversos tipos de choque, além de discutir a importância dessas abordagens para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Por meio de uma análise detalhada, o capítulo destaca as intervenções de enfermagem essenciais para o manejo eficaz desses pacientes, incluindo a avaliação inicial, a monitorização dos sinais vitais e intervenções imediatas, como a administração de fluidos e suporte respiratório. Ao oferecer uma visão abrangente sobre o tema, busca equipar os enfermeiros com o conhecimento e as habilidades necessárias para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade

de vida dos pacientes em estado de choque. A análise das evidências disponíveis contribui para um melhor entendimento das práticas clínicas e para a promoção de cuidados de saúde mais eficazes e seguros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trauma é uma condição em que o paciente sofre lesões que afetam suas funções físicas e/ou psicológicas. Uma das principais complicações decorrentes dessa condição é a hemorragia, responsável por causar instabilidade hemostática na maioria dos casos. Essa instabilidade pode evoluir para quadros críticos, como a coagulopatia aguda, que agrava significativamente o prognóstico da vítima (Simões *et al.*, 2022).

Este estudo ressalta a importância do Diagnóstico de Enfermagem nas admissões por hemorragia grave decorrente de trauma, destacando que o conhecimento sobre os procedimentos e intervenções, conforme a taxonomia da NANDA-I, é essencial nesses casos. Ainda que o diagnóstico de “Risco de Choque” não esteja mais presente na classificação atual, a capacitação profissional e a qualidade do serviço prestado — especialmente pelos enfermeiros — são fundamentais. Isso permite à equipe de saúde desenvolver estratégias e planos de cuidados baseados em evidências científicas, eficazes no tratamento de pacientes politraumatizados com suspeita ou confirmação de choque hemorrágico. Dessa forma, o papel da enfermagem torna-se indispensável na assistência, especialmente no atendimento pré-hospitalar, cuja atuação é respaldada por lei. O cuidado prestado por enfermeiros capacitados é crucial para a sobrevivência de pacientes em risco iminente de vida (Lima, 2021).

O choque séptico, uma emergência médica séria que surge da sepse, é marcado por problemas na circulação, nas células e no metabolismo, resultando em um alto número de óbitos, sobretudo em nações em desenvolvimento. Sua origem envolve a dilatação dos vasos sanguíneos periféricos, o aumento da permeabilidade dos vasos, a diminuição do volume de sangue e o mau funcionamento do músculo cardíaco, o que provoca a redução do fluxo sanguíneo para os tecidos e o aumento do lactato. O tratamento correto demanda ações rápidas, como a administração de fluidos e o uso de medicamentos vasopressores para regular a circulação. Pesquisas mostram que identificar rapidamente e começar o tratamento de imediato, inclusive antes da chegada ao hospital, está ligado a melhores resultados para os pacientes. Nesse contexto, os serviços de emergência médica têm um papel essencial, e é fundamental que haja estratégias baseadas em estudos que guiem as ações antes mesmo de o paciente chegar ao hospital (Villalba, 2024).

Um dos achados mais importantes do estudo foi a percepção da gritante diferença na taxa de óbitos por sepse ao compararmos nações ricas e aquelas em progresso, demonstrando que crianças com sepse grave em cenários de maior vulnerabilidade encaram um perigo até quatro vezes maior de perder a vida. Tal informação salienta a importância primordial de aplicar recursos em estratégias de saúde pública, diretrizes de tratamento imediato e treinamento das equipes de pronto-socorro infantil, com ênfase nos países com recursos limitados. Ademais, a raridade de pesquisas dedicadas à epidemiologia da sepse em unidades de emergência pediátricas, particularmente no Brasil, expõe uma falha notável no saber científico, indicando a necessidade de novas investigações que examinem essa conjuntura de maneira mais detalhada (Medeiros 2022).

Além disso, a análise realizada evidenciou que identificar rapidamente e tratar corretamente a sepse e o choque séptico nos serviços de urgência ainda são grandes obstáculos no dia a dia dos profissionais de saúde. As informações coletadas revelam que, mesmo com orientações bem definidas sobre como lidar com essas situações, muitos pacientes chegam a quadros graves porque os sinais de alerta demoram a ser percebidos e os tratamentos indicados não são aplicados como deveriam. Foi notado que o envelhecimento da população, doenças crônicas preexistentes, o uso contínuo de equipamentos invasivos e a resistência das bactérias tornam o quadro mais grave e aumentam as chances de morte. Nesse contexto, é fundamental o papel dos enfermeiros em detectar os primeiros sinais, classificar o risco e iniciar rapidamente as ações, como as recomendadas no protocolo de 1 hora da Campanha Sobrevivendo à Sepse. Esses resultados reforçam a importância de termos regras claras, capacitação constante das equipes e ações conjuntas de diferentes áreas para que as intervenções sejam feitas o mais cedo possível e de forma eficaz, buscando melhorar a recuperação dos pacientes afetados por essas doenças (Lohn, 2021).

Vale ressaltar que, na assistência médica, a ficha do paciente é crucial, principalmente em situações graves como os diversos tipos de choque. Nesses casos, identificar rapidamente e tratar corretamente faz toda a diferença para a vida do paciente. As anotações da equipe de saúde nos ajudam a entender como o paciente evolui, o que os médicos pensaram para chegar ao diagnóstico e quais tratamentos foram feitos. Isso é fundamental para lidar com os choques hipovolêmico, cardiogênico, distributivo e obstrutivo. Cada um desses choques tem suas próprias características e exige tratamentos específicos, que devem estar detalhados na ficha para garantir que o cuidado continue sendo eficaz. Se faltarem informações claras, completas e lógicas, pode ser difícil avaliar o risco, identificar o tipo de choque e escolher os tratamentos certos, principalmente em locais como a emergência do hospital, onde é preciso agir rápido. Por

isso, é muito importante que os médicos e enfermeiros façam registros de qualidade, pois isso ajuda a identificar o problema logo no início, a escolher o tratamento certo e a evitar que a situação piore. Assim, a ficha do paciente é uma ferramenta essencial para cuidar do paciente, comunicar informações e ajudar na hora de tomar decisões médicas (Lohn, 2022).

Por fim, a revisão reforça a relevância da sepse como uma das principais ameaças para a vida de crianças no mundo todo, demandando ações de tratamento que começam com a identificação rápida e o apoio circulatório imediato. Métodos de tratamento que dão prioridade à aplicação de líquidos e, se preciso, ao uso de medicamentos para fortalecer o coração, são utilizados de acordo com objetivos terapêuticos determinados. Numa pesquisa feita com crianças com diagnóstico de choque séptico na emergência, notou-se que boa parte já sofria de outras doenças, como câncer, o que pode aumentar o risco e piorar a situação. A maioria precisou de remédios para ajudar o coração, e só um terço melhorou apenas com a reposição de líquidos. A pressão baixa na hora da entrada no hospital foi vista como um possível motivo para a falta de resposta à hidratação, embora essa relação não tenha se mostrado forte em análises mais detalhadas. Esses resultados mostram como é fundamental avaliar bem o paciente e classificar o risco logo no começo do tratamento, principalmente em crianças com outros (Fustiñana 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra a complexidade dos diferentes tipos de choque e ressalta a importância da atuação rápida, correta e bem embasada da equipe de enfermagem em situações emergenciais. O domínio detalhado acerca dos sinais clínicos e das abordagens particulares para cada forma de choque é fundamental para assegurar procedimentos eficientes e confiáveis, auxiliando de maneira direta na diminuição de complicações e óbitos. Embora a literatura ofereça orientações sólidas, notou-se a escassez de pesquisas novas que tratem de maneira abrangente a atuação da enfermagem perante o choque em todas as suas modalidades, principalmente no ambiente de atendimento pré-hospitalar.

Além disso, o tratamento personalizado contribui significativamente para a qualidade do atendimento, pois permite que os profissionais de saúde abordem as particularidades de cada paciente de acordo com suas necessidades específicas. Isso é relevante em casos de choque, sobretudo no choque séptico, que muitas vezes as vítimas não apresentam sinais clínicos evidentes, dificultando um raciocínio clínico rápido e preciso frente à sepse generalizada. Diante disso, é essencial que os enfermeiros que atuam em serviços de emergência busquem

constante capacitação e aprofundamento de seus conhecimentos, desenvolvendo um olhar crítico e sensível diante das possíveis complicações hospitalares.

Portanto, o enfermeiro exerce um papel fundamental tanto na transmissão do conhecimento quanto na assistência direta ao paciente, funções que não devem ser negligenciadas nem subestimadas. Sua capacidade de perceber além dos sinais e sintomas aparentes pode ser decisiva para uma intervenção eficaz, especialmente em situações de choque, nas quais o agravamento do quadro clínico pode ocorrer de forma rápida e irreversível. Nesse contexto, o enfermeiro atua de forma colaborativa com a equipe médica, contribuindo para a tomada de decisões assertivas e centradas na melhora do paciente.

REFERÊNCIAS

DELSOL, L. *et al.* Sepsis and septic shock in emergency departments of Mexico: a multicenter point-prevalence study. **Gaceta Médica de México**, v. 156, n. 6, 2021.

DREA, A. *et al.* Experiencia en shock séptico en emergencias. Factores asociados a falta de respuesta a fluidos. **Medicina Infantil**, v. 28 n. 2, p. 113-119, 2020.

KOHN, G. *et al.* Clinical outcome of children with fluid-refractory septic shock treated with dopamine or epinephrine. A retrospective study at a pediatric emergency department in Argentina. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2020.

LOHN, A. *et al.* Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com suspeita de sepse e choque séptico em emergência hospitalar. **REME**, v. 25, e-1415, 2021.

LOHN, A. *et al.* Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e59-e59, 2022.

MEDEIROS, D. *et al.* Epidemiology and treatment of sepsis at a public pediatric emergency department. **Einstein**, v. 20, p. eAO6131, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

OLABARRI, M. *et al.* Risk factors for severe anaphylaxis in children. **Pediatrics**, v. 225, p.193-197, 2020.

QUEIROZ, F. *et al.* ABREU, R.; ROLIM, K. Risco de choque em pacientes com hemorragia grave: Caracterização e atuação do enfermeiro em trauma. **Enfermagem em Foco**, v. 14, e-202303, 2023.

RENEDO, M. *et al.* Ischemic cardiogenic shock and short-term mechanical circulatory support as bridge to transplantation. **Medicina**, v. 81, n. 5, p. 761–766, 2021.

SCOTT, H. F. *et al.* Development and validation of a predictive model of the risk of pediatric septic shock using data known at the time of hospital arrival. **The journal of pediatrics**, v. 217, p. 145- 151.e6, 2020.

SEBASTIAN, R.; BALSECA, D.; LEON, J. Septic shock in the prehospital setting: a scoping review Septic shock in the prehospital setting: a scoping review. [s.l.] **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, v. 32, n. 1, p. 113, 2024.

SIMÕES, J. *et al.* Mortalidade por coagulopatia em vítimas de choque hemorrágico decorrente de trauma atendidos pelo serviço pré-hospitalar. **Nursing**, v. 25, n. 285, p. 7151-7164, 2022.

VERDUGO, F. *et al.* Peripheral venoarterial extracorporeal membrane oxygenation for periprocedural Cardiogenic shock during interventional cardiology. **Gaceta Médica de México**, v. 148 n. 9, 2020.